



## *Em Memória do Professor Vitalis Moritz*

No dia 14 de janeiro de 2023, a Escola de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro sofreu uma lastimável perda quando o querido Professor Vitalis Moritz nos deixou, trazendo uma enorme sensação de ausência para aqueles que tiveram o privilégio de conhecê-lo e de trabalhar diretamente com Ele. Foi, de fato, uma enorme perda tendo em vista a sua importância para a Engenharia Bioquímica nacional. É notório o legado deixado pelo Professor Vitalis, cuja vida acadêmica foi marcada por grandes contribuições ao ensino e à pesquisa ao longo de quatro décadas de dedicação à Escola de Química.

Nosso ilustre Professor formou-se em Engenharia Química e Química Industrial pela Escola Nacional de Química da Universidade do Brasil, hoje Escola de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Alguns anos após a sua graduação, o Professor Vitalis, a convite do saudoso Professor Raymundo de Castro Moniz de Aragão, tornou-se docente da Escola de Química, vindo a integrar o Departamento de Engenharia Bioquímica. Ao longo de sua proeminente carreira, percorreu todos os cargos da docência universitária, aposentando-se como Professor Titular e, logo após, agraciado com o título de **Professor Emérito**.

Seguramente, o Professor Vitalis foi um dos pilares que alicerçaram a nossa Unidade Acadêmica, tendo participado ativamente do processo de seu desenvolvimento institucional. Uma de suas grandes contribuições ocorreu na primeira metade dos anos 60 e decorreu de uma desafiante incumbência lhe foi atribuída pelo seu Departamento, a de incorporar os conteúdos das Ciências Biológicas na estrutura curricular do curso de graduação em Engenharia Química. Como resultado, o Professor criou a disciplina de **Fundamentos de Engenharia Bioquímica**, que veio a se tornar obrigatória para o curso de graduação em Engenharia Química.

Ressalta-se sua ímpar capacidade de projetar uma visão de futuro que permitiu construir uma disciplina, cujos conteúdos se revelaram de extrema importância para o desenvolvimento de processos biotecnológicos em ampla escala. Esta visão seguramente influenciou um grupo de professores da Escola de Química que, aliada a contribuições de outros acadêmicos, fez surgir, muito tempo depois, já no início deste século, um novo curso de graduação em **Engenharia de Bioprocessos**. Este foi um movimento natural em face ao reconhecimento da necessidade de se formarem profissionais que reunissem conhecimentos amplos de Engenharia associados a Ciências Biológicas de maneira mais especializada.

Outra importante contribuição, com reflexos na qualidade do ensino e da pesquisa na Escola de Química, foi a sua conexão com dois destacados cientistas internacionais, os Professores Shuichi Aiba, da Universidade de Tóquio (JP), e Arthur Humphrey, da Universidade da Pensilvânia (EUA), cuja notoriedade se deu pela publicação do primeiro livro de Engenharia Bioquímica, intitulado **Biochemical Engineering Fundamentals**. Na ocasião, o Professor Vitalis foi, em momentos diferentes, como pesquisador visitante para essas instituições, onde amadureceu os conceitos e fundamentos dessa importante área da Engenharia com os eminentes professores.

Na Universidade de Tóquio, o Professor Vitalis desenvolveu a sua tese de Livre Docência sobre a “Biodegradação de Hidrocarbonetos em Reator Agitado Mecanicamente”, tema que foi mais recentemente retomado pela comunidade científica internacional e de grande interesse das companhias mundiais de petróleo. Na Universidade da Pensilvânia, orientou juntamente com o Professor Humphrey, a tese de doutorado de Hari Asthana, intitulada “*Kinetics of Microbial Growth on Methanol*”, outra temática de interesse atual relacionada à produção de proteínas de unicelulares para alimentação animal. Como consequência dessas interações, o Professor Vitalis estreitou relações com esses renomados professores, o que lhe rendeu várias publicações em periódicos internacionais em diferentes temáticas. Foi também anfitrião do Professor Aiba que veio ao Brasil ministrar um curso avançado em Engenharia Bioquímica para professores universitários brasileiros.

Registramos, também, a sua extensa interação com professores da *Escuela de Ingeniería Bioquímica de la Pontificia Universidad Católica de Valparaíso* (CL), com os quais o Professor Vitalis contribuiu, ao final dos anos 60, para a criação do primeiro curso de graduação de Engenharia Bioquímica da América do Sul. Nosso saudoso Professor se deslocava com muita frequência ao Chile para ministrar os conteúdos da Engenharia Bioquímica não só para estudantes de graduação, mas também em um tradicional curso de especialização nessa área, oferecido a cada dois anos para profissionais de toda a América Latina. Muitos docentes do Departamento de Engenharia Bioquímica da Escola de Química da UFRJ realizaram esse curso.

Esses exemplos mostram uma característica extremamente interessante na carreira docente do Professor Vitalis, que se relaciona à **internacionalização**, de relevância reconhecida pelos principais órgãos brasileiros de fomento à pesquisa e à pós-graduação, nos dias de hoje. Naquela época, o Professor Vitalis já tinha como prática a efetiva interação com docentes da comunidade acadêmica internacional.

No tocante à Pós-graduação na Escola de Química, o Professor integrou o grupo estruturante de docentes do Departamento de Engenharia Bioquímica que criou, em 1970, o **Mestrado em Tecnologia de Processos Bioquímicos**. Cabe destacar os aspectos de pioneirismo e vanguarda das pesquisas desenvolvidas por esse grupo, em uma época que poucos abnegados militavam no desenvolvimento da **Biotecnologia Industrial**.

Ressaltamos que esse curso de Mestrado, do qual o Professor Vitalis participou ativamente de sua fundação, e posteriormente em atividades letivas e de orientação, serviu de embrião para a ampliação do escopo da Pós-graduação da Escola de Química, hoje denominada de **Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos**, com mestrado e doutorado, abrangendo as competências de todos os Departamentos de nossa Unidade acadêmica, e avaliado pela CAPES como um Programa de excelência.

Nosso Emérito Professor tinha extrema preocupação com formação de professores para ocuparem posições na carreira universitária e continuarem a ministrar os conceitos e fundamentos da Engenharia Bioquímica, dos quais, como se depreende, ele foi um dos precursores no Brasil. Alguns de seus orientados ainda ocupam posições na Universidade e em Institutos de Pesquisa no país e no exterior. Esse foi também um de seus principais legados: a notória **capacidade de nucleação**, formando professores, propagadores da área na qual receberam a sua orientação.

Suas pioneiras iniciativas de transpor as muralhas acadêmicas, à época, para conectar a **Universidade com o Setor Produtivo** são dignas de registro. Em que pesasse as resistências institucionais, suas incursões na indústria brasileira lograram êxito em diferentes perspectivas. O Professor Vitalis não imaginou que ele estaria semeando as bases para uma nova cultura que, décadas após, serviriam como modelo de gestão para o desenvolvimento tecnológico no país. No âmbito universitário, isto representou uma mudança radical nos paradigmas profundamente enraizados. Já no setor produtivo, foi criada uma nova perspectiva em que se via a Universidade como peça fundamental para o processo de inovação. Destacam-se como resultados desse pioneirismo, o desenvolvimento de pesquisas aplicadas, a formação de recursos humanos associados aos projetos e uma nova e importante fonte de captação de recursos financeiros para a manutenção da infraestrutura laboratorial.

Além de um profissional à frente de seu tempo, o Professor Vitalis era um homem de personalidade forte, exigente e criterioso na formação discente. No entanto, na vida pessoal era bastante acolhedor e atento às necessidades de seus estudantes. Demonstrava valores nacionalistas, na medida em que enxergava a Educação como um instrumento de política de Estado, que deveria garantir que o ensino, em diferentes níveis, fosse oferecido de forma pública, gratuita e de qualidade.

Certamente que tê-lo como integrante do corpo docente da Escola de Química engrandeceu a história da nossa instituição. A partida não encerrou a sua trajetória nesta vida, pois seu legado acompanhará aqueles que tiveram a honra e o privilégio de ter convivido com o Professor Vitalis. Seus ensinamentos permanecerão vivos e sua memória será perpetuada nos **Anais da Engenharia Bioquímica**.

Nosso saudoso Professor Emérito deixa esposa, filhos, netos e bisnetos, tendo sido um patriarca extremamente zeloso e preocupado com o bem-estar e a segurança de sua família. Rogamos a Deus que conforte a sua família e amigos por tão dolorosa perda.

*“Feliz serás e sábio terás sido se a morte, quando vier, não te puder tirar senão a vida”...*

*Francisco de Quevedo*